



## Nota de Imprensa

Setembro/2003

### Ideias-chave:

- i) Subida generalizada em todos os Indicadores de Conjuntura, apesar de se manterem a valores negativos,**
- ii) VAB da Construção em queda pelo 4.º trimestre consecutivo,**
- iii) PRASD revela capacidade do sector para combate à depressão regional.**

Em Setembro verificou-se uma melhoria generalizada em todos os indicadores de conjuntura do sector da construção civil e obras públicas. O indicador global de conjuntura apresentou uma subida de 1,6 p.p.<sup>1</sup>, fortemente influenciada pela melhoria ocorrida no nível de actividade das empresas de pequena e de média dimensão (+4,2 p.p. e +3,1p.p respectivamente).

Apesar da melhoria das expectativas ocorrida, a apreciação da carteira de encomendas mantém-se a um nível muito reduzido, verificando-se mesmo que o número de meses de trabalho garantido desceu de 9,4 para 9,1. A este facto acresce que a maioria das empresas inquiridas, e em especial as que operam no segmento dos edifícios habitacionais, referem como principal factor condicionante à actividade a insuficiência da procura.

A publicação das Contas Nacionais Trimestrais relativas ao 2.º trimestre de 2003 revelou que o Valor Acrescentado Bruto (VAB) do sector da construção civil e obras públicas encontra-se em queda pelo 4.º trimestre consecutivo. Entre Julho de 2002 e Junho de 2003 a produção do sector decresceu 11,2%, o que faz com que esta seja a actividade mais penalizada pela actual situação económica.

<sup>1</sup> Pontos percentuais



**AICCOPN**

Associação dos Industriais da Construção  
Civil e Obras Públicas

No que diz respeito ao mercado de imóveis para habitação nova constata-se um movimento depressivo generalizado, abrangendo desde as perspectivas de investimento, à actividade de construção e à absorção pela procura. Isso mesmo é espelhado pelo número de licenças emitidas pelas Câmaras Municipais que, de Janeiro a Julho de 2003, caiu cerca de 10%, face a igual período do ano anterior; pelo número de fogos a construir que, no mesmo período, desceu cerca de 13,4%; pelo número de fogos concluídos que, no 1.º semestre, desceu cerca de 50%<sup>2</sup>; pelo consumo de cimento que, no 1.º semestre, caiu cerca de 20%; e pelo montante dos empréstimos concedidos para habitação que, no 1.º semestre de 2003, registou uma queda de 18,8%.

De salientar ainda as orientações estratégicas do Programa da Recuperação das Áreas e Sectores Deprimidos (PRASD) que refere como característica das zonas de maior fragilidade o baixo grau de urbanização, ao mesmo tempo que apresenta o sector da construção como sobredimensionado, uma vez que, é responsável por 12,5% do emprego e apenas 7,5% VAB. Assim, o PRASD põe a nu a emergência de planos de investimento nessas áreas e a capacidade do sector para responder, com todas as vantagens económicas daí decorrentes.

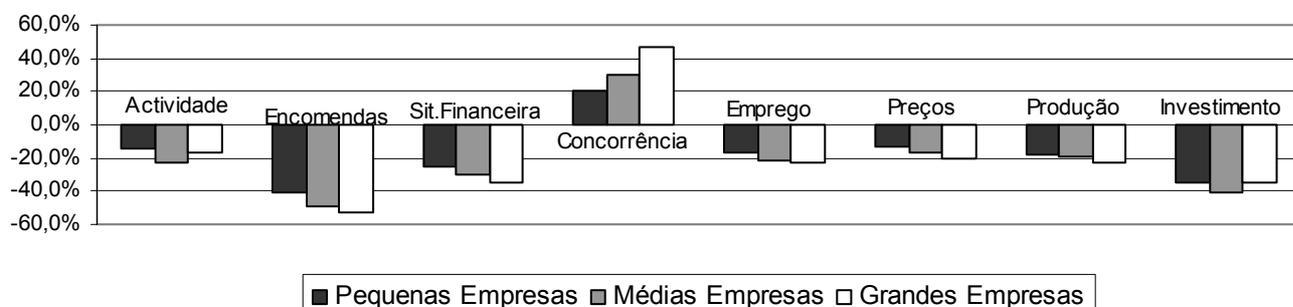
<sup>2</sup> Variação eventualmente sobredimensionada pela comparação de dados provisórios com dados definitivos



**AICCOPN**

Associação dos Industriais da Construção  
Civil e Obras Públicas

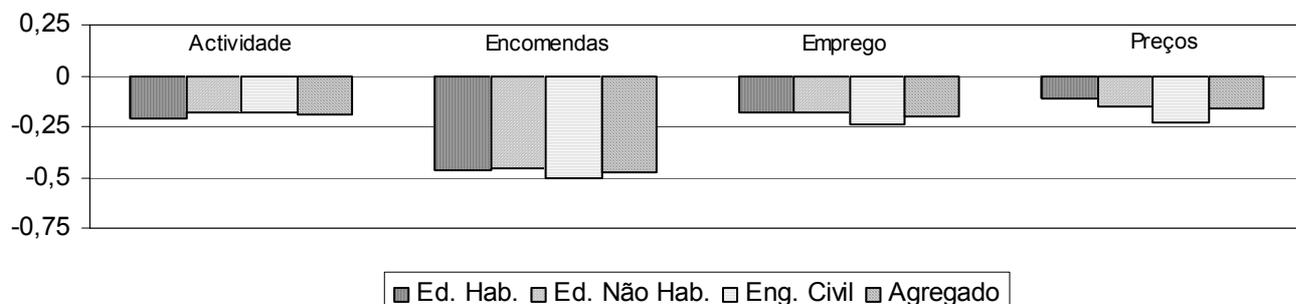
### Indicadores de Conjuntura - Por Dimensão das Empresas Setembro 2003



Indicador	Julho/03	Agosto/03	Setembro/03
Indicador de Global de Conjuntura (1)	-30,1%	-29,7%	-28,1%
Indicador de Conjuntura – Ed. Habitacionais (1)	-28,5%	-28,6%	-27,1%
Indicador de Conjuntura – Outros Edifícios (1)	-30,0%	-29,1%	-27,3%
Indicador de Conjuntura – Eng. Civil (1)	-31,8%	-31,3%	-29,6%
Indicador de Conjuntura – Pequenas Empresas (1)	-24,1%	-25,3%	-22,9%
Indicador de Conjuntura – Médias Empresas (1)	-28,7%	-29,3%	-28,9%
Indicador de Conjuntura – Grandes Empresas (1)	-36,9%	-33,9%	-31,4%
Indicador de Conjuntura – Actividade (1) (2)	-35,3%	-34,9%	-32,5%
Indicador de Conjuntura – Expectativas (1) (3)	-24,9%	-24,6%	-23,7%
Taxa de Utilização da Capacidade Produtiva	71,7	71,7	71,2
Nível de Concorrência (1)	37,9%	35,6%	32,6%
Indicador	4º Trim/02	1º Trim/03	2º Trim/03
VAB – Construção (4)	-13,0%	-12,5%	-13,0%
FBCF – Construção (4)	-12,6%	-13,1%	-14,0%

Fontes: INE, AICCOPN. Notas: (1) Saldo de respostas extremas, média móvel de 3 meses. (2) Refere-se à actividade passada das empresas. (3) Refere-se às expectativas sobre os próximos 3 meses. (4) Taxa de Variação Homóloga

### Indicadores de Conjuntura - Por Tipo de Obra Setembro 2003



Prestação de Serviços Especializados  
de Informação e Assessoria aos Associados